



Reflexões acerca da produção científica brasileira sobre a Educação no/do Campo em tempos de transição da modernidade para a pós-modernidade

Cristiano da Silva Amorim¹

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3712-9751>

Angélica Conceição Dias Miranda²

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>

Resumo: Estudos sobre o conhecimento produzido consolidam-se como uma forma de conhecer o que é gerado no país, por diferentes visões, seja pelo viés da educação científica, da divulgação científica bem como pelas tecnologias que atuam como ferramentas no processo de ensino aprendizagem. No presente estudo identificou-se a produção científica nacional sobre o tema “educação no/do campo” no Brasil, a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir dos dados e dos resultados preliminares, foram selecionadas 515 publicações, classificadas em teses e dissertações. Os resultados demonstram que as publicações foram realizadas de forma representativa em todas as macrorregiões do país, identificadas por mapeamento. As considerações indicam a importância da produção científica e a capacidade de criar soluções. Sendo assim, a educação no/do campo se distingue no global, a partir de sua inserção no contexto do desenvolvimento social, apoiada em pilares fortes de vertentes da educação como a ambiental, contribuindo à sua maneira com o processo de pesquisa, inovação na educação em ciências.

Palavras-chave: Educação. Educação no/do campo. Pós-modernidade.

Reflexiones sobre la producción científica brasileña sobre Educación en/desde el Campo en tiempos de transición de la modernidad a la posmodernidad

Resumen: Los estudios sobre el conocimiento producido se consolidan como una forma de conocer lo que se genera en el país, desde diferentes perspectivas, ya sea a través de la educación científica, la divulgación científica, oa través de tecnologías que actúan como herramientas en el proceso de enseñanza-aprendizaje. En el presente estudio, se identificó la producción científica nacional sobre el tema “educación en/del campo” en Brasil, a partir de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). A partir de los datos y resultados preliminares, se seleccionaron 515 publicaciones, clasificadas en tesis y disertaciones. Los resultados

¹ Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: camoringeo@gmail.com

² Professora no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: angelicacdm@gmail.com

demuestran que las publicaciones se realizaron de manera representativa en todas las macrorregiones del país, identificadas por mapeo. Las consideraciones indican la importancia de la producción científica y la capacidad de crear soluciones. Así, la educación en/desde el campo se destaca globalmente, a partir de su inserción en el contexto del desarrollo social, sustentada en fuertes pilares de aspectos de la educación como el medio ambiente, contribuyendo a su manera al proceso de investigación, innovación en educación en ciencias

Palabras-clave: Educación. Educación en/desde el campo. Posmodernidad.

Reflections on the Brazilian scientific production on Education in/from the Countryside in times of transition from modernity to post-modernity

Abstract: Studies on the knowledge produced are consolidated as a way of knowing what is generated in the country, from different perspectives, either through scientific education, scientific dissemination, or through technologies that act as tools in the teaching-learning process. In the present study, the national scientific production on the theme “education in/of the countryside” in Brazil was identified, based on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). From the data and preliminary results, 515 publications were selected, classified into theses and dissertations. The results demonstrate that the publications were carried out in a representative way in all the country's macro-regions, identified by mapping. The considerations indicate the importance of scientific production and the ability to create solutions. Thus, education in/from the countryside stands out globally, based on its insertion in the context of social development, supported by strong pillars of aspects of education such as the environment, contributing in its own way to the research process, innovation in education in sciences.

Keywords: Education. Rural education. Postmodernity.

1 Introdução

O conhecimento científico desenvolvido pelo processo técnico de análise de teorias, associado a percepção e compreensão da realidade, é fruto da produção científica, e permite e evolução social. Segundo Gil (1991), a produção científica na universidade tem como objetivo o exercício da nossa capacidade de pensar e discernir, direcionados para análises de ambientes, dados e situações diversas. O que exige procedimentos intelectuais e técnicos.

A produção científica brasileira, tem sua base no sistema de universidades, que por sua vez, dispõe, entre outros centros de pesquisas, as universidades públicas, que tem em sua gênese, a pesquisa e o desenvolvimento de conhecimento. Os avanços nas produções científicas tanto dos docentes como dos discentes surgem e evoluem, nos sistemas públicos, com incentivos e investimentos, que contribuem, em especial financeiramente, para o desenvolvimento das pesquisas, evolução e inovação tecnológica. Contudo, se percebe que a produção científica e investigativa não evolui de maneira homogeneia, em todos os campos e áreas do conhecimento.

Uma parcela significativa do desenvolvimento científico se dá a partir da produção realizada nos programas de pós-graduação, que fomentam a formação continuada de

profissionais que seguem tanto à docência, como o caminho das pesquisas. O exemplo pensado neste artigo, vislumbra e discorre sobre estes avanços na pós-graduação, quando vê a possibilidade de reconhecer em teses e dissertações os processos e sistemas dos espaços e dos estudos rurais, direcionando as práticas diárias de produção e os encaminhar para uma observação educacional, no entanto, não é simples a identificação da relação entre a prática produtiva com o conteúdo que muitas vezes é aplicado no sistema educacional. Os estudos das produções levantadas induzem, muitas vezes, a uma aproximação com a educação, mas não mostram a real ligação com os conteúdos curriculares de cada componente, em cada momento da vida escolar, visto que, mesmo que tenhamos uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cada localidade pode e deve, para uma melhor aprendizagem, adaptar as práticas e conteúdos curriculares a sua realidade.

A partir da observação, evidencia-se a necessidade de formações de redes de compartilhamento de experiências e de evolução científica, como é o caso, praticamente visceral, da relação existente entre as práticas educação no/do campo com a educação ambiental. As diretrizes básicas da educação nacional, apresenta a inserção da Educação do Campo (EC) e a Educação Ambiental (EA) como elementos pertencentes ao processo pedagógico, como citado por Dantas, Soares e dos Santos (2020, p.450)

[...] a EA e a EC se inserem nas diretrizes oficiais de educação, sistematizadas em suas diferentes modalidades, e passam a receber contribuições teórico-metodológicas que as consolidam como campos epistemológicos distintos, mas com aproximações pedagógicas necessárias para o enfrentamento da problemática socioambiental.

A proximidade de campos de conhecimentos e de pesquisas, muitas vezes se dá pela necessidade de evolução em algumas áreas ou por comungarem dos mesmos princípios e oportunidades de emergir a partir de um propósito comum. Assim, a Educação no/do campo e a Educação Ambiental, compartilham por muito, com caminhos comuns, buscando, dentro de suas perspectivas melhorar a qualidade de vida da sociedade.

A associação possibilita a evolução, facilitando o acesso e o comprometimento das áreas com a ciência e o espaço conjunto de desenvolvimento e pesquisa, como lembra Farias e Oliveira (2021, p. 3)

[...] a Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente, e este vinculado à

Educação no Campo. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, que possibilite, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta.

As publicações produzidas tanto da Educação no/do Campo, quanto da EA, corroboram para a ampliação dos saberes e das pesquisas em várias etapas do conhecimento, em especial quando identificados e apresentados na forma de teses e dissertações, as quais para este trabalho são de grande valia.

O trabalho teve o objetivo geral de identificar a produção científica nacional, sobre o tema “educação no/do campo” no Brasil, bem como, observar os possíveis alinhamentos com a EA, assim entendendo que juntos os temas se fortalecem e geram maior engajamento e desenvolvimento científico. Os textos que servem de base para a escrita deste artigo são teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de tempo determinado entre janeiro de 2016 e dezembro de 2021.

Com os trabalhos levantados e informações classificadas, os objetivos específicos propostos foram a) identificar a partir da seleção, as produções científicas realizadas por programas de pós-graduação stricto sensu (teses e dissertações) sobre o tema específico, entre os anos de 2016 e 2021, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); b) mapear as produções e instituições de ensino superior que produziram no país neste período; c) observar a importância da produção científica, a partir do olhar das transformações da modernidade para a pós modernidade.

A abordagem metodológica empregada é identificada como quali-quantitativa, sob a natureza aplicada e procedimento de revisão bibliográfica. O procedimento metodológico se desenvolve a partir de tabulação dos dados em planilha Excel, incluindo as seguintes informações sobre cada um dos trabalhos selecionados: Título do trabalho, Nome do primeiro autor, Instituição à qual o autor está vinculado, Cidade, Unidade da Federação, Título do periódico, Cidade do periódico, Estado e Ano da publicação. Com os dados levantados e selecionados, foi possível desenvolver algumas análises a partir de gráficos, tabelas e mapas. Para a produção cartográfica se utilizou o software QGIS, e assim, se conseguiu identificar a localização das instituições de ensino superior e locais de pesquisa de forma didática.

O período escolhido para investigação, na citada base, remete a 6 anos, ao qual vale lembrar que perpassa o momento mais importante da pandemia da Covid 19.

O presente estudo está organizado em introdução (1), embasamento teórico (2), apresentação e desenvolvimento dos dados (3), considerações finais (4) e referências (5).

2 Embasamento teórico sobre a evolução da ciência

A possibilidade de ampliar os conhecimentos buscando novas formas de se fazer ciência, e de observar o todo, é de uma grandeza imensurável. A sociedade evoluiu de diversas formas, no entanto, busca-a de forma fragmentada e muitas vezes tecnicista. Tescarolo e Gasque (2007, p. 43) lembram do impacto e da importância da tecnologia nas redes de informações científicas e na sociedade, dizendo:

Fato é que não é mais possível negar ou evitar o formidável impacto que as novas tecnologias ligadas ao desenvolvimento das redes informacionais estão produzindo nas atividades humanas, não apenas aquelas ligadas à produção e ao trabalho, mas também e principalmente à condição de vida do mundo.

A busca por um entendimento global de evolução da humanidade tem sido a rotina das academias, em sua incessante produção de conhecimento científico. No entanto, para entender o todo, faz-se necessário a compreensão das partes (DESCARTES, 2019). Surge então, a necessidade desta pesquisa em debruçar-se a partir de um foco, produção científica nacional, sobre o tema educação no/do campo, mesmo que em muitos momentos tenhamos o acompanhamento de outras possibilidades de educação, como a educação ambiental já comentada. Como lembra o centro do pensamento de Boaventura Santos (2006), quando nos indica que “todo conhecimento é local e total”.

A escrita sobre a análise da produção científica com enfoque neste tema, coloca a pesquisa em uma complexa relação dicotômica, de um lado a produção científica acadêmica e de outro a relação com a área em que a ciência atua na prática.

Na contemporaneidade, estudos nestas áreas da ciência, apresentam caminhos difíceis de modificações sociais atrelados a um complexo avanço tecnológico que tem alterado completamente as rotinas sociais, o que para Lyotard (2009), se trata da passagem da modernidade para a pós modernidade, identificando o item (3) dos objetivos específicos deste artigo.

Quando se discute sociedade, muitos desatentos buscam o entendimento de evolução e compreensão social apenas em áreas sociais urbanizadas, entende-se estes espaços como sistemas complexos ativos e em perfeita sincronia, mas não se pode esquecer que inicialmente os espaços eram outros e que ainda se necessita muito de espaços originais, percebe-se estes espaços como áreas rurais ou de campo, que evoluem a passos largos graças as notáveis possibilidades apresentadas pelo meio técnico-científico (Santos, 1997).

A tentativa de entendimento do todo a partir das relações e das evoluções da sociedade, faz com que tenhamos um olhar mais atento para a população rural (do campo), que vive em um espaço produtivo economicamente e participativo socialmente.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos nesse artigo, questionamentos surgem a partir destas reflexões iniciais: De onde são (locais e regiões) os pesquisadores que escrevem sobre educação no/do campo? Quais temas são mais abordados nas pesquisas sobre este tema? Como estas pesquisas estão evoluindo no processo científico?

É importante, para a evolução do conhecimento - social, científico, econômico, que tenhamos o entendimento de que se vive sob um conceito universal, fluido, e não mais em um sistema fixo que permitia apenas o entendimento da evolução pela razão pura e materialista. Na evolução da modernidade, tanto na ciência, quanto na sociedade, se percebe uma elasticidade, mesmo que momentânea, até a entrada de um outro momento que ainda está em construção e pode ser identificado por diversos termos como hipermodernidade, trabalhada por Gallo (2006), ou a pós-modernidade, como identifica Lyotard (1993). Na pós-modernidade a fragmentação não faz sentido, ela é mais abrangente e inclusiva, ou conforme mencionado por Schwantes (2019), “a pós-modernidade seduz” e sendo assim rompe com a ideia das metanarrativas absolutas.

2.1 A produção científica

A Produção científica é o elemento fundamental da manutenção do conhecimento e a universidade é o local onde a produção surge como essência, como base. A produção científica colabora para o desenvolvimento da sociedade, a partir da resolução de problemas, com a análise de teoria, investigação e interpretação da realidade, possibilitando

assim o conhecimento necessário nos sistemas de produção e/ou reprodução da ciência, nas relações sociais e políticas.

Quando se trata de sistemas institucionais, torna-se necessário à continua pesquisa e a produção científica através das publicações dos caminhos traçados ou das conclusões e resultados atingidos, pois é com estes processos que se qualificam os perfis das academias frente a outras instituições ou órgãos reguladores e competentes dos sistemas de pesquisas de níveis superiores. Quando uma instituição não se dedica a pesquisa ou a extensão, possibilitando a disseminação do conhecimento produzido, se identifica tal instituição como apenas dedicada ao ensino.

O conhecimento científico diferencia-se do senso comum por adotar características distintas (práticas e técnicas) de pesquisas para se atingir o resultado, busca por meio de métodos e objetivos, um montante de técnicas que possibilitam identificar respostas que podem solucionar problemas de todas as ordens. Já o conhecimento associado ao senso comum muitas vezes se dá por trocas verbais de informações e com pouca pesquisa específica sobre o tema. Sendo assim, como citado por ALBADA (1974, p. 136) “O conhecimento científico é um produto do trabalho humano”.

Como informado, o pesquisador busca através do seu trabalho, alcançar os resultados pensados durante o processo de pesquisa, como continua KUHN (2012, p. 12), afirmando

Se o resultado aparece rapidamente, ótimo. Se não, ele lutará com os seus instrumentos e com as suas equações até que, se for possível, forneçam-lhe os resultados que estejam conformes com o modelo que ele tinha previsto desde o começo.

Outra contribuição da produção científica de conhecimentos, é a colaboração na educação, principalmente na composição de conteúdo, visto com o aprimoramento dos estudos científicos conseguimos aumentar o entendimento de determinados temas na educação como um todo, tornando-os mais acessíveis e agradáveis aos novos estudantes e pesquisadores.

A educação como princípio do conhecimento escolar/acadêmico (formal), principalmente no Brasil, é um direito de todos, constitucional, que segue regras, modelos e estruturas complexas para uma evolução e aprimoramento contínuo. Contudo, muitas

vezes, é preciso fragmentar e reestruturar as bases para que se possa adequar a determinados momentos, contextos e regiões. Currículos são adaptados e novas formas de aprendizagem são criadas, buscando uma adaptação que auxilie as comunidades e permita que o alunado se mantenha atuante, participativo e se entenda como parte do processo.

Romanelli (2014), acredita que a educação brasileira tenha evoluído sobre pilares próprios, identificados a partir da herança cultural, evolução econômica e estruturação do poder político. Cada pilar tem seu sentido de formação e em cada fase da evolução histórica do país a interligação dos fatores se torna mais evidente e contundente, atuando sobre os valores procurados na escola pela demanda social.

3 Apresentação dos dados – Educação no/do campo e produção científica

A educação voltada para o campo possui conceito em construção, mesmo sendo uma educação para um espaço precursor de toda a evolução social.

No caso da educação no/do campo, a mudança de paradigmas dentro do todo do processo educacional é mais complexa. A manutenção econômica do sistema, as bases e diretrizes da educação, as áreas de difícil acesso (regiões inóspitas), os currículos, tudo atrelado ainda a uma mudança cultural regional, as relações e mudanças ambientais e às evoluções científicas e tecnológicas, fazem com que a complexidade se amplie. A trelado a tudo isso, existe ainda o entendimento do Estado que compreende como sinônimos a educação do campo e a educação Rural, ampliando a compreensão do possível conceito proposto. Gonzalez Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 176) afirmam que:

A Educação do Campo, que tem sido tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

Outro fato importante de ser lembrado é o desmonte da educação do campo, a falta de investimentos e o constante fechamento de escolas no campo em todas as regiões brasileiras, identificado por institutos como o Anísio Teixeira e o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), são identificadas por justificativas vazias por parte dos

administradores políticos quando se discute o sobre o tema, o que demonstra que as áreas rurais e de campo estão em um outro patamar de interesse nos governos (BORGES, 2017).

A degradação da educação de maneira geral, mas em especial no/do campo brasileiro, além da Ambiental, indígena, quilombola, e outras, impacta diretamente na ordem socioeconômica, prejudicando a busca por empregos, conseqüentemente gerando a miséria e suscitando danos ao meio ambiente pela falta de conhecimento da população.

3.1 Transformando a Educação e dados levantados

As reflexões sobre o que se deve manter na educação são constantes nos discursos acadêmicos e políticos. Sendo assim, a capacidade de transição entre a modernidade e a pós-modernidade também estão presentes. Discussões com posicionamentos fortes sobre a evolução educacional nos questionam: Será que é necessária a manutenção de tantas disciplinas? Será que todo o conhecimento apresentado no período de educação básica é utilizado no restante da vida dos alunos? Que currículo podemos criar para transformar a educação? O que devemos aprender para a avaliação da disciplina e o que realmente utilizaremos nas nossas atividades operacionais diárias e no restante da nossa existência? O que tem de bom na educação moderna? E o que não utilizaremos mais na educação pós-moderna? Questionamentos como estes já vem sendo debatidos no meio acadêmico que pesquisa e estuda a evolução da educação, como coloca Moraes (2000, p. 215):

[...] que espécie de currículo deveremos ter na escola para enfrentar esse desafio? De quais características da modernidade e do currículo moderno, deveremos livrar-nos a fim de fazer com que a escola consiga se alinhar aos novos tempos? O que conservar? Quais modismos evitar? [...] Quais valores, práticas e identidades são, em princípio, dignos de respeito e porquê?

Como percebido, há diversos caminhos em debate na educação geral, mas quando se identifica uma parcela específica, como a educação do campo, as negociações se tornam mais amplas e as soluções mais restritas. A busca por soluções e por possibilidades de atuações mais eficazes dentro do aproveitamento escolar na educação no/do campo perpassa pela academia, pela produção acadêmica científica e, naturalmente, pela formação de profissionais capacitados para atuar em comunidades agrárias e por uma produção

contínua de conhecimento que trate especificamente sobre saberes e práticas identificadas no campo.

Para embasar a discussão, por meio de demonstração, serão apresentados dados preliminares que ilustram o trabalho que prossegue além deste artigo.

O levantamento de dados, para identificar e mapear a produção científica em um período de seis anos (entre 2016 e 2021), sobre o tema “educação no/do campo” no Brasil, a partir de teses e dissertações publicados na BDTD.

Foram escolhidas publicações identificadas por filtros de pesquisa avançada da plataforma inicialmente selecionados por palavras chave: “Educação no campo” / “Educação do campo” (ambos entre aspas), além da identificação por período de tempo e outros parâmetros como a identificação de dissertações e teses. O levantamento gerou 515 publicações sendo 353 dissertações e 162 teses, além de outros dados identificados na tabulação.

A tabulação dos dados foi realizada em planilha Excel, incluindo as seguintes informações sobre cada um dos trabalhos selecionados: Título do trabalho, Nome do primeiro autor, Instituição à qual o autor está vinculado, Cidade, Unidade da Federação, Título do periódico, Cidade do periódico, Estado e Ano da publicação.

O que foi apresentado neste artigo como forma de exemplificar, é naturalmente uma prévia do estudo que prossegue sob a forma de tese.

A Tabela 1 apresenta um exemplo de como foi estruturada a pesquisa no Excel, apresentando parte dos dados levantados

Tabela I: Dados tabulados da pesquisa

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	x	y	Título	Primeiro autor	Instituição vinculada	Cidade da instituição	Unidade da Federação	Onde publicou	Cidade da publicação	Estado da publicação	Ano da publicação	
2	-19,871113	-43,967654	Os Movimentos Sociais e a con	Arroyo, M. G.	UFMG	Belo Horizonte	MG	Educar em revista	Curitiba	PR	2015	
3	-3,745989	-38,594609	EDUCAÇÃO DO CAMPO E PEDA	Barbosa, L. P	UECE	Fortaleza	CE	Educação e Sociedade	Campinas	SP	2017	
4	-21,172676	-47,846013	Educação do Campo: apropriaç	Bezerra, D. R. S	USP	Ribeirão Preto	SP	Psicologia escolae e ec	São Paulo	SP	2018	
5	-27,61308	-48,519665	Educação do Campo: formação	Brito, N. S	UFSC	Florianópolis	SC	Educação & Realidade	Porto Alegre	RS	2015	
6	-22,197862	-54,931828	A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DI	Camacho, R. S	UFGD	Dourados	MS	Educação e sociedade	Campinas	SP	2017	
7	-11,276284	-57,530717	Countryside School: Relations	f Conte, I. I.	UNEMAT	Juruá	Mt	Educação e Pesquisa	São Paulo	SP	2017	
8	-22,923968	-43,69297	Embates entre paradigmas de	Cordeiro, T. G. B. F.	C. E. Barão do Rio Br	Rio de Janeiro	RJ	Polis, Revista Latinoam	Sem informação	Sem infor	2015	
9	-19,871113	-43,967654	ABORDAGEM INTERCULTURAL	Crepalde, R. S.	UFMG	Belo Horizonte	MG	Educação em Revista	Belo Horizonte	MG	2014	
10	-12,997554	-38,509548	Complexos temáticos na form	Cunha, M. B. M	UFBA	Salvador	BA	Educação em Revista	Curitiba	PR	2016	
11	-2,451324	-54,700898	RepResentação social da educa	Dias, A. C.	UFPA	Santarém	PA	Psicologia e sociedade	Belo Horizonte	MG	2016	
12	-30,033182	-51,223015	Educação do Campo	Duarte, C. G.	UFRGS	Porto Alegre	RS	Educação e realidade	Porto Alegre	RS	2015	
13	-18,155173	-47,928893	Inclusion of peasant women in	Faleiro, W.	UFGO	Catalão	GO	Educação e Pesquisa	São Paulo	RS	2017	
14	-19,871113	-43,967654	Formação de Professores de M	Fernandes, F. S.	UFMG	Belo Horizonte	MG	Bolema	Rio Claro	SP	2019	
15	-27,61308	-48,519665	Agrotóxicos no Ensino de Ciênc	Fernandes, C. S.	UFSC	Florianópolis	SC	Educação e realidade	Porto Alegre	RS	2015	
16	-23,564217	-46,731442	ANÁLISES DE EXPERIÊNCIAS BR	Fernandes, B. M.	USP	São Paulo	SP	Educação e Sociedade	Campinas	SP	2017	
17	-23,564217	-46,731442	RAZÕES PARA MUDAR O MUNDO	Fernandes, B. M.	USP	São Paulo	SP	Educação e sociedade	Campinas	SP	2017	
18	-20,277101	-40,304226	LÍNGUA, CULTURA E EDUCAÇÃO	Foerste, E.	UFES	Vitória	ES	Educação em Revista	Belo Horizonte	MG	2017	
19	-20,761216	-42,870158	Reflexão e Análise da Formaçã	Freitas, K. P	UFV	Viçosa	MG	Educação e Realidade	Porto Alegre	RS	2016	
20	-26,289642	-48,812202	A CONTRIBUIÇÃO DOS MOVIMI	Gonçalves, E. D.	Unisociosc	Joinville	SC	Educação e Sociedade	Campinas	SP	2016	
21	-1,472344	-48,450118	TRANSGRESSÃO DO PARADIGM	Hage, S. A. M.	UFPA	Belém	PA	Educação e Sociedade	Campinas	SP	2014	

Fonte: Autor (2019).

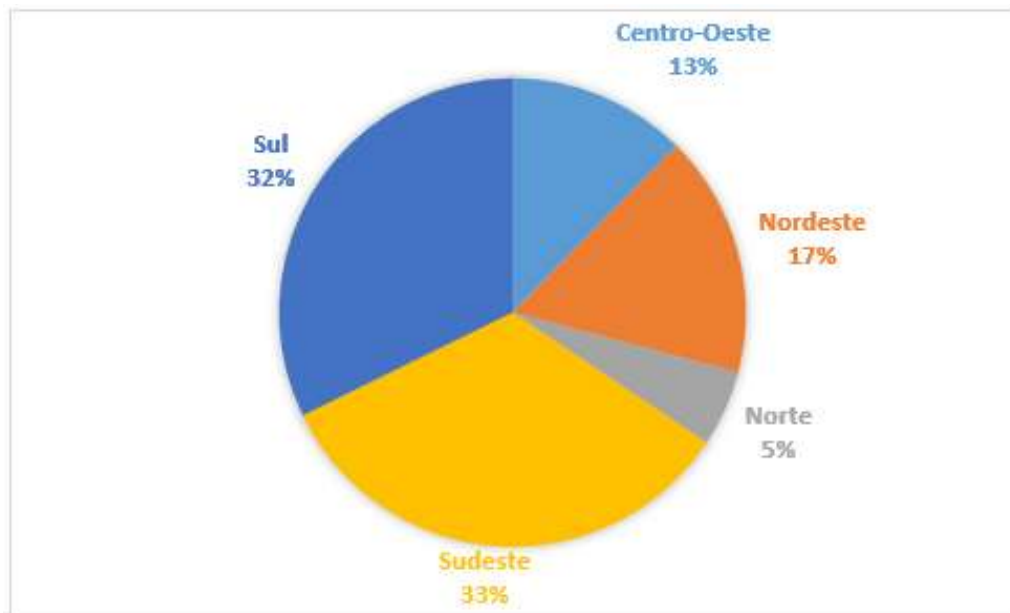
De acordo com a Tabela I (que é apenas uma parcela do montante pesquisado), vale ressaltar a importância mencionada por uma quantidade significativa dos textos que levantam temas como: manutenção da Educação do/no Campo, a educação do/no campo e a Educação Ambiental, a necessidade de reorganização dos currículos, melhora na formação dos professores e da importância do reconhecimento cultural e regional. Neste contexto torna-se viável a visualização e a apresentação das frequências de alguns dados relevantes, como a identificação dos trabalhos relacionando a EC e a EA. De todos os temas levantados a EA aparece afinada a EC, nas Teses e Dissertações selecionadas, em 20 trabalhos diretos (identificados por palavras-chave), demonstrando a harmonização existente entre os temas. Identifica-se também essa aproximação se vincular, por associações, outras palavras-chave como natureza ou preservação, que são pertinentes aos temas propostos (EC e EA), gerando assim um maior número de trabalhos.

A relevância dos trabalhos publicados neste período identificados no artigo, permite observar a evolução da produção sobre o tema, bem como, a localização que torna possível verificar quais estados e regiões apresentam maior quantidade de estudos relacionados com tema específico.

relação ao número de publicações por universidade, o destaque fica por conta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade federal de Sergipe (UFS).

O Gráfico I apresenta o quantitativo de publicações por região geográficas brasileiras.

Gráfico I: Quantitativo de publicações por região geográfica



Fonte: Autor (2022).

Verifica-se que o Gráfico I ilustra o percentual de publicações por macrorregiões do país. Com a observação das informações apresentadas até aqui, na forma textual, em tabela, mapa e gráfico, fica perceptível a relação da produção científica com a importância das IES, tendo como especial referência os programas de pós-graduação, criando assim a construção do conhecimento social e coletivo sobre determinados temas.

O cuidado com o tema se faz necessário, pois a fragmentação de conhecimentos rapidamente se apresenta quando nos posicionamos em uma linha que busca o entendimento atual de áreas como a rural, pois a localização (e todas as características físicas do local), as relações sociais, as características culturais, os sistemas produtivos econômicos e a educação, são levadas em conta para qualquer análise. Assim sendo, percebe-se que as produções científicas podem se dividir por interesses locais, regionais ou

ser classificadas como globais, dificultando ainda mais a capacidade de reconhecer uma análise só, digo, uma só solução para várias localidades.

4 Considerações

A partir da complexidade do tema e a busca por produções científicas capazes de contribuir com a manutenção e evolução da educação no/do campo, percebe-se a permanente corrida ao infinito, a contínua e incessante busca por uma solução que tenha por finalidade a minimização das diferenças enfrentadas e identificadas em uma educação única que atende distintos espaços, como o rural e o urbano. O desejo é utópico, pois são muitas as diferenças entre os espaços e, naturalmente, muitas serão as possíveis soluções, sendo assim, a aproximação de muitos pensamentos podem facilitar o desenlace desta questão geral.

É de extrema importância que se identifique, na educação, a possibilidade de transformação, tanto da sociedade quanto dos espaços em que ela pode atuar. Sua evolução contínua e a transposição dos momentos de modernidade para a pós-modernidade acompanham as sociedades e as realidades de cada tempo, com suas dificuldades, suas administrações (conduções) e suas relações de poder e obediências (submissões).

As produções científicas publicadas na forma de teses e dissertações, contribuem para a evolução, continuidade e servem de incentivos para novos estudos que buscam solucionar problemas relacionados com a sociedade, para tanto, é de extrema importância a união e a interação entre as diversas áreas do mesmo tema, como é o caso da educação, que se fragmenta em diversos conhecimentos e campos, como: a educação Rural e Ambiental, que trabalham incessantemente para a resolução e/ou diminuição de problemas de diferentes escalas dentro do espectro do tema geral (educação).

A educação do/no campo e a Ambiental representam exemplos de caminhos que de forma constante e incisiva atuam no desenvolvimento social, contribuindo para a conscientização e desenvolvimento.

Todos os cenários levantados seguem as mesmas diretrizes, contudo, cada um com seu próprio caminho, como se observa na produção científica. Cada ciência se apropria dos

seus óculos e segue a busca através de seus objetivos de criar soluções para os entraves da vida.

O objetivo geral é identificado com base na seleção de 515 trabalhos publicados, a partir das produções de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sobre a educação no/do campo, na BDTD. A partir deste objetivo foi possível levantar dados relevantes, como a observação de maneira direta, 20 trabalhos identificados com a educação Ambiental. Sobre o objetivo específico (a), identificou-se, dentro deste escopo um montante classificado de 353 dissertações e 162 teses. Já o objetivo específico (b), ficou identificado que de maneira geral pois, existe produção científica sobre o tema em todas as macrorregiões do Brasil, contudo também é possível identificar no mapa 1, que nem todos os estados brasileiros publicaram na BDTD neste período específico, sobre o tema específico. Fica claro também que a maior produtividade de publicações ficou por conta da região sudeste, seguida pela região sul e nordeste. Os estados e as universidades que mais são Santa Catarina, com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o estado de Sergipe com a Universidade Federal de Sergipe (UFS). O objetivo específico (c), se contempla, a partir da compreensão do texto que apresenta a evolução da ciência no transito da modernidade para a pós-modernidade, que foi apresentado dentro da visão de autores reconhecidos na ciência, concomitante identifica-se na tabela 1, usada como exemplo no artigo, a relevante apresentação dos textos que indicavam a necessidade da contínua reflexão de temas atuais como a manutenção da educação do/no campo e de temas correlacionados como EA, a necessidade de reorganização dos currículos, melhora na formação dos professores e da importância do reconhecimento cultural e regional, temas estes que perpassam os momentos do moderno ao pós.

A importância da produção científica está na capacidade de criar soluções e, sendo assim, a educação no/do campo se insere no global, na evolução, contribuindo à sua maneira com o todo do processo de pesquisa, de inovação e de desenvolvimento. Cada produção acadêmica apresentada se mostra como nova e tem relevância para a sua área de estudos e localização espacial (área geográfica), assim como para o seu entorno. As mudanças são fundamentais e, sobretudo nesse momento transitório da sociedade (estruturalistas ou pós-estruturalistas, modernistas ou pós-modernistas), o importante é que

sejam entendidas como fruto do processo construção do pensamento, através das pesquisas e produções científicas, e assim aceitas. Que sejam constantes e que sejam para o nosso tempo e para o futuro.

Referências

ALBADA, Gale Bruno van. Ciência e capital. *In*: DEUS, Jorge Dias de (Org). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da Ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

BORGES, David Gonçalves. O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 305-324, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2fmtf4e>. Acesso em: 15 ago. 2019.

DANTAS, Jonielton Oliveira, SOARES, Maria José Nascimento, SANTOS, Marília Barbosa dos. A relação da Educação Ambiental com a Educação do Campo: aspectos identificados a partir de publicações em periódicos de Educação Ambiental. **Ambiente & Educação**. Revista de educação ambiental. v. 25, n. 2. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v25i2.11328>. Acesso em: 31/10/2022.

DA SERVIDÃO moderna. Direção Jean-François Brient, Victor León Fuentes. Youtube, 2009. Disponível em: <https://youtu.be/Ybp5s9ElmcY>. Acesso em: 23 set. 2020.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

FARIA, Daguiomar do Rosario. **Educação Ambiental na escola do campo – uma forma de preservar o futuro**. 2021. Monografia (especialização) - Universidade Federal do Paraná. Setor Litoral. Curso de Especialização em Educação do Campo, Paranaguá, PR. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/38685> . Acesso em: 31/10/2022.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

GALLO, Silvio. Modernidade/pós-modernidade: tensões e repercussões na produção de conhecimento em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 551-565, set./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000300009>. Acesso em: 28 set. 2020.

GATTI, Bernardete A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300004>. Acesso em: 28 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONZALEZ ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KUHN, Thomas (Org.). **A função do dogma na investigação**. Curitiba: UFPR, 2012.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MORAES, Silvia E. Currículo, transversalidade e pós-modernidade. *In*: SANTOS FILHO, J. C. (Org.). **Escola e universidade na pós-modernidade**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. p. 201-247.

PEREIRA, Cassia Regina Dias. Filosofia e Sociologia: um estímulo à consciência crítica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba, PR. **Anais**. Curitiba: PUCPR, 2009.

PIRES, Ângela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 4ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

TESCAROLO, Ricardo; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Complexidade, currículo e ética: o parto de um novo mundo. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 39-52, set./dez. 2007. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdf6s68u>. Acesso em: 28 set. 2020.

Submetido em: 15-11-2022

Publicado em: 15-04-2024